

DISCURSOS SOBRE GÊNERO NO CURRÍCULO DE JOÃO PESSOA: CONSTRUINDO SENTIDOS

Gabriela Maria dos Santos. Mestranda, UFRJ

RESUMO

Os estudos acerca da categoria gênero implicam em uma nova compreensão dos sujeitos e da sociedade, resultando em transformações no modo de construir o currículo. Este é envolvido na produção de sujeitos, uma vez que a escola é um espaço de formação e auto formação dos indivíduos que nela interagem. Este estudo está sendo desenvolvido em nível de mestrado e objetiva analisar os discursos construídos e fixados sobre gênero na Proposta Curricular do Município de João Pessoa/PB. Para tanto, estabeleceremos interlocuções com pesquisadores/as da área de gênero: Scott (1995), Louro (1995, 1997) e da área do currículo: Moreira e Silva (1994), Macedo e Lopes (2006), Pereira (2010) entre outros. A Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2006) pautará as análises textuais e discursivas dessa pesquisa. Considerando que a pesquisa se encontra em andamento, podemos inferir que os discursos podem apontar para o avanço dessas discussões.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Currículo; Gênero.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos no campo do currículo no Brasil, desde a década de 1990, têm sido mais intensos no que se referem as suas diferentes abordagens, sua organização, suas inclusões, exclusões e suas representações. O currículo escolar, como espaço de negociações e configurações das relações sociais e de poder, deveria se constituir e reconstituir pelas transformações atuais originadas das lutas pelo reconhecimento social e respeito às demandas que por séculos foram excluídas e discriminadas.

A inserção das questões de gênero, além de necessária, se constitui em uma temática relevante para o campo da educação, provocando discussões que vêm se fortalecendo a cada dia, sobretudo no currículo escolar. De acordo com Paraíso (2006), estudos empíricos mostram que os currículos explicitam as diferentes desigualdades, tais como a de classe, raça e gênero, muitas vezes, silenciadas.

O processo de desigualdades, diferenças e exclusões corporifica-se de diversas formas. As questões que tratam da equidade entre homens e mulheres nos diferentes espaços sociais, em particular, na escola, necessitam ser acolhidas, pois as discriminações de gênero são um forte mecanismo de exclusão social de mulheres, não

só pela submissão histórica que vivem nos múltiplos espaços, mas também por toda construção, acerca da significação do papel social feminino.

Há uma hierarquia social, onde é grande a subordinação da mulher, embora, tal submissão, por muitos anos, tenha sido justificada por características e diferenças biológicas como um processo natural da vida. Muitos são os mecanismos utilizados para que este processo de subordinação da mulher continue sendo fortalecido. É necessário enfatizar o debate no campo social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações desiguais entre os sujeitos (LOURO, 1997).

As mulheres convivem com uma assimetria de poder e de oportunidades em muitos espaços, a exemplo da escola, da família e do mercado de trabalho, onde sofrem intensamente as violências simbólicas, como é apontado por e Louro (1997). No mercado de trabalho, as mulheres ainda são desvalorizadas em comparação aos homens, mesmo desempenhando o mesmo papel ocupacional que eles, e, na maioria das vezes, apenas os cargos de menor valorização social e com menor remuneração são a elas reservados.

Os estudos acerca da categoria gênero implicam em uma nova compreensão dos sujeitos e da sociedade, resultando em transformações no modo de construir o currículo. Este está centralmente envolvido na produção de sujeitos, uma vez que a escola é um espaço de formação e auto formação dos indivíduos que nela interagem, através de suas práticas e organização curricular.

Este estudo está sendo desenvolvido em nível de mestrado e sua preocupação é entender como os currículos escolares corporificam, legitimam e/ou efetivam a categoria gênero na escola, através da organização de currículos que oportunizam, ou não, discussões e/ou práticas relacionadas a esse tema. Desse recorte, partem as seguintes indagações: como as relações de gênero são significadas em currículos escolares? As relações de gênero e a busca por uma equidade entre homens e mulheres são postas no currículo do sistema educacional selecionado como campo de estudo? Quais os discursos atribuídos à categoria gênero corporificados no currículo escolar do município de João Pessoa/PB?

A pesquisa documental tem como foco a Proposta Curricular do Município de João Pessoa/PB (PCMJP, 2004). Tem como objetivo analisar os discursos construídos e fixados sobre gênero na rede de ensino do Município de João Pessoa/PB através da Proposta Curricular. As propostas curriculares se inserem em um movimento destinado

a reestruturar os sistemas educativos e desempenham um papel importante nos processos de legitimação que ocorrem nas sociedades, tal como afirma Moreira (2010). As propostas curriculares são fragmentos dos desdobramentos de como as políticas de currículo são discursivamente legitimadas, produzindo assim, uma rede de significação. O sucesso de uma proposta está na intenção de adquirir uma forma própria para cada região e/ou município. A proposta é um caminho, “uma direção que cuja construção deve envolver todos os sujeitos interessados no processo” (MOREIRA, 2010).

Serão analisados na proposta os sentidos da categoria gênero através dos seus pontos nodais, ou seja, os pontos de fixação de sentido e significado, à luz das categorias da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2006) que pautará as análises textuais e discursivas dessa pesquisa. Estabeleceremos interlocuções com pesquisadores/as da área de gênero e de currículo para o desenvolvimento de algumas questões que auxiliarão nas análises como: Scott (1995), Vianna (1997), Louro (1995, 1997) e da área do currículo: Moreira e Silva (1994), Lopes e Macedo (2006), Pereira (2010) entre outros/as que subsidiam nas discussões e reflexões.

Realizamos um levantamento no Banco de teses da Capes, que nos auxiliou a perceber como as pesquisas, no âmbito de mestrado, estão sendo realizadas com a temática central proposta por este trabalho. Tal mapeamento foi realizado entre os anos de 2008 a 2012, nos Mestrados Acadêmicos em Educação. A busca foi feita com as palavras-chave: “Gênero e Currículo”. Priorizamos esta combinação, pois o que nos interessa perceber são as produções que tenham como eixo central o currículo e o gênero. Assim, desta forma, objetivamos identificar, nesse levantamento, os sentidos que são trabalhados acerca dessas duas categorias de análise.

Primeiramente selecionamos dez dissertações que continham em seu título as palavras currículo e gênero e também em suas palavras-chave. Desses dez trabalhos selecionados, retiramos três para maior análise.

Selecionamos as dissertações: Relações de gênero no currículo da educação infantil: a produção das identidades de princesas, heróis e sapos (CARVALHAR, 2009); A construção do gênero nas propostas curriculares para o último ano da educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental elaboradas pelo município de Marília/SP (MEDEIROS, 2012); Reforma de Currículo e Identidades Sexuais: Performances de gênero em Adolescentes de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental em Cuiabá (OSATO, 2011).

As dissertações que problematizam as questões de gênero no currículo, trabalham em uma perspectiva pós-estrutural e com os estudos culturais, como também com estudos feministas. A maioria deles conceitua gênero como uma construção social e o currículo como campo de disputa de poder. Apesar de encontrarmos uma boa gama de trabalhos que estão problematizando gênero no currículo escolar, salientamos que nossa intenção de pesquisa vai além de afirmações sobre o currículo, como por exemplo, se trabalha ou não trabalha as questões de gênero, mas sim como significa o gênero. Queremos identificar/analisar/compreender quais discursos são fixados no currículo escolhido para análise. Assim, compreendemos que esta pesquisa traçará novas reflexões acerca da categoria gênero e currículo.

Propomo-nos a traçar estratégias investigativas que destaquem os sentidos de gênero inseridos no currículo escolar do ensino fundamental das escolas municipais de João Pessoa/PB, de forma não só a explicitar que as diferenças/desigualdades entre os gêneros estão presentes no dia-a-dia da escola. Para tanto, investigaremos que discursos de gênero estão presentes na proposta curricular da Secretaria Municipal em seus textos políticos, assumindo posições e socializando concepções de gênero dos documentos.

2. ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Para desconstruir os vínculos lineares entre as identidades de gênero e os papéis sociais, autoras como: Scott (1995), Louro (1995 e 1997) e Vianna (1997) enfatizam em seus estudos e pesquisas que as diferenças entre os sexos transcendem os aspectos biológicos. Em um contraponto polêmico, Bourdieu (1995) enfatiza que: “A diferença biológica entre os sexos, (...), pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros...”. Michelle Perrot (2008) afirma que o sexo é “a pequena diferença” que insere os recém-nascidos em um sexo ou em outro, que faz com que sejam rotulados como homem ou mulher.

O gênero é constituinte das identidades dos sujeitos. Segundo Louro (1997), “compreendemos os sujeitos como tendo identidades plurais, múltiplas; identidades que se transformam, que não são fixas ou permanentes, que podem, até mesmo, ser contraditórias” (p. 25). O gênero faz parte da identidade do sujeito que é construída e formulada socialmente, em que o sujeito se constitui como homem ou mulher podendo ser mais bem compreendido através da contextualização dessas relações em um mesmo

momento histórico. A formação da sexualidade não é diferente. Lhomond (2009) afirma que “sexualidade humana diz respeito aos usos do corpo e, em particular – mas não exclusivamente – dos órgãos genitais” (p. 231). De maneira mais ampla, a sexualidade pode ser definida como a “construção social desses usos, a formatação e ordenação dessas atividades, que determina um conjunto de regras e normas, variáveis de acordo com as épocas e as sociedades” (p. 231).

Essas identidades (sexuais e de gênero) estão inter-relacionadas, “nossa linguagem e nossas práticas muito frequentemente as confundem, tornando difícil pensá-las distintivamente” (LOURO, 1997, p. 27). O que devemos considerar é que tanto o gênero quanto a sexualidade são identidades sempre construídas, elas não são dadas ou fechadas num determinado momento, porém flexíveis e inacabadas, sempre em construção sendo significadas e ressignificadas.

Quando falamos em identidades nos remetemos, conseqüentemente, a cultura, uma vez que a construção identitária se faz em seu interior. As relações sociais realizam as práticas de significação e constroem-se através de seus discursos, além de relações sociais, são relações de poder. Conceber as práticas culturais como relações de poder, resulta em perceber o campo de produção de sentidos e de significado, como disputado e conflituoso. Assim, também, acontece com a identidade que surge em momentos históricos particulares.

A partir dessa concepção de análise surgem novas possibilidades para os estudos de gênero, considerando que as mudanças das sociedades contemporâneas. Uma leitura desse novo contexto pode trazer inúmeras surpresas e uma série de implicações. Bourdieu (1995, p.112) alerta sobre uma dessas implicações quando evidencia que:

(...) as próprias mudanças da condição feminina obedecem sempre à lógica do modelo tradicional entre o masculino e o feminino. Os homens continuam a dominar o espaço público e a área de poder... ao passo que as mulheres ficam destinadas (predominantemente) ao espaço privado... em que se perpetua a lógica da economia de bens simbólicos... (...)

Diante das sucintas teorizações que expressam algumas posições sobre como as questões de gênero vêm sendo encaminhadas na sociedade atual, é importante desenvolver estudos para buscar novos entendimentos sobre a questão em pauta, contribuindo assim para ampliar as perspectivas sobre a temática.

Assim destacamos a importância de enfatizar tal tema nos currículos escolares que passam a ser assumidos a partir da inclusão dessas demandas no debate do campo curricular. A produção do campo do Currículo na virada linguística expressam as aceleradas mudanças e quebra de paradigmas.

Nesse contexto, as concepções-guia das políticas e das práticas curriculares atuais redesenham novos olhares. Essa incorporação é destacada no tema transversal orientação sexual, que no âmbito dos currículos escolares da educação básica no Brasil, em particular, no âmbito do ensino fundamental está, particularmente, voltado às questões de gênero. Esses, através das lentes de Louro (1997) e Joan Scott (1995), há muito tempo vêm apontando para a necessidade de “[...] desconstruir o ‘caráter permanente da oposição binária’ masculino-feminino”. Essa “desconstrução trabalha contra essa lógica, faz perceber que a oposição é construída e não inerente e fixa” (LOURO, 1997, p. 32).

Buscar entender os sentidos atribuídos a gênero é compreender quais discursos estão sendo construídos acerca dessa categoria. Tal entendimento nos dará subsídios para analisar como a proposta curricular do município de João Pessoa constrói esses discursos e como estes estão envolvidos com as demandas femininas, como, por exemplo, equidade entre homens e mulheres.

Esta pesquisa pauta-se nas perspectivas pós-estruturalistas e pós-críticas que, de acordo com Paraíso (2012), não há um método recomendado para realizar as investigações. O modo de como fazer as pesquisas são construídos a partir dos questionamentos que são feitos, das interrogações que movem e dos problemas formulados. Utilizaremos, prioritariamente, métodos qualitativos, que operam com interpretações das realidades sociais (BAUER; GASKELL, 2008). Abrange a análise de documentos, a análise bibliográfica, análise a partir da teoria do discurso. Esta última fase se dará através da análise da proposta curricular do município de João Pessoa/PB.

A proposta curricular que é analisada nesta pesquisa está organizada em dois volumes: I e II do caderno que compõe a Proposta Curricular do Ensino Fundamental do Município de João Pessoa/PB (2004). Esses volumes foram originados de uma construção coletiva, com professores e técnicos pedagógicos da rede municipal de ensino e pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba que se inserem na produção do conhecimento do campo da educação e do campo do currículo, no período de 2001 a 2004, que elegeram como eixos articuladores a leitura e a escrita. O volume I apresenta

a proposta para o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), dentre outras modalidades. É composto pelos cadernos das propostas voltadas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º ciclo). Nesse volume, encontram-se os temas transversais e as adaptações curriculares ao trabalho pedagógico para alunos portadores de necessidades educativas especiais. Em sua parte final, constam ainda os anexos com leis, resoluções e anexos de resoluções municipais que tratam da organização do sistema municipal de ensino de João Pessoa. O volume II contempla as informações referentes ao detalhamento dos componentes curriculares do 3º e 4º ciclos, ou seja, do 6º ao 9º ano e dos temas transversais (educação para a saúde, ética e cidadania, pluralidade cultural, trabalho, consumo e meio ambiente).

Esse detalhamento se faz por série e contém, também, os eixos temáticos de vinculação dos conteúdos e seus objetos de estudo, as possibilidades metodológicas, as formas de avaliação por critérios, as referências bibliográficas e os anexos. Na apresentação, a equipe que sistematizou a proposta, ressaltou que os estudos e análises partiram dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e de diversas propostas pedagógicas e científicas em debate na época, bem como dos saberes docentes de educadores da rede municipal de ensino, contando com a assessoria de professores da Universidade Federal da Paraíba (PEREIRA, 2010).

A proposta será analisada destacando os discursos sobre a categoria gênero através dos seus pontos nodais, ou seja, os pontos de fixação de sentido e significado, à luz de categorias selecionadas da Teoria Social do Discurso de Laclau e Mouffe (2006).

A Teoria do Discurso (TD) pautará as análises textuais e discursivas dessa pesquisa. A TD, de Laclau e Mouffe (2006), dá ênfase ao discurso de uma maneira bastante diferente daquela de Fairclough (2001) e Orlandi (2009). Ernesto Laclau constrói, em longo prazo, uma concepção de política, como afirma Burity (2008): “Isto para ele é ao mesmo tempo um objeto necessário e impossível” (p. 35). O caminho inicial de Laclau é sua crítica ao marxismo, entendida por ele como um projeto teórico impossível de compreender as relações sociais contemporâneas (MENDONÇA, 2009).

Utilizaremos a teoria do discurso de Laclau para analisar o discursos. De acordo com Pereira (2009), a “partir da teoria do discurso, Laclau e Mouffe sustentam que o discurso é tudo o que constitui a realidade (coisas, sujeitos, práticas...). Essa significação se dá através de um sistema de regras construídas socialmente que lhe dá

significado” (p. 172). Percebemos, então, discurso como fixador de sentidos, resultado de uma prática social.

De acordo com Mendonça (2009), a teoria do discurso tem potencialidades para compreensão do social, pois considerando o discurso um fixador de sentidos, este é construído através do campo articulatório e constituidor de relações sociais. O social é percebido a partir do discurso, pois tais relações sociais são constituídas por essas e a partir das redes discursivas, ou seja, os espaços onde ocorrem as disputas de sentidos. Laclau (2005), por sua vez explica melhor esta compreensão ao assumir que o discurso constitui o terreno primário de constituição da objetividade como tal. O discurso não está restrito a fala e a escrita, mas sim a um complexo de elementos, nos quais as relações jogam um rol constitutivo. O discurso se constitui e é constituído de elementos que não são pré-existentes ao complexo relacional, mas se constituem através deles.

As teorizações que envolvem a Teoria do Discurso de Laclau nos subsidiarão nas análises dos discursos em torno da categoria gênero. Os dados empíricos serão sistematizados a partir do mapeamento dos discursos dos documentos curriculares do município.

3. INCONCLUSÕES

Considerando que a pesquisa em questão se encontra em andamento, a investigação terá como foco privilegiado os referenciais curriculares analisados que fortaleceram e/ou fortalecem estereótipos discriminadores relacionados ao gênero; aos modelos de educação para a equidade de gênero em vigor na política educacional brasileira e, às mudanças que porventura se façam necessárias para a redução das discriminações e enfrentamento da violência simbólica existente. Os estudos acerca do significante gênero implicam em uma nova compreensão dos sujeitos e da sociedade, resultando em transformações no modo de produzir o currículo.

Inferimos que os discursos da proposta curricular do município de João Pessoa contribuem, ora para o silenciamento e/ou reprodução, ora para o fortalecimento das relações patriarcais que há muitos anos predominaram e ainda predominam na sociedade. Porém, os discursos, também apontam para um avanço dessas discussões, uma vez que a transitoriedade das questões que envolvem o currículo permite múltiplas

significações e ressignificação das demandas emergentes em um movimento aberto e circular.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W. ; GASKELL, G. (editores). **Pesquisa qualitativa com textos: imagens e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro. v. 7, Ed. Petrópolis, 2008.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. In: **Revista Educação e Realidade**. Vol. 20, nº 2, julho/dezembro de 1995.

BRASIL, /MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 1996.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança social**. Editora da UNB\2008 (Reimpressão).

LACLAU, Ernesto & Chantal Mouffe. **HEGEMONIA y ESTRATÉGIA: SOCIALISTA: hacia una radicalización de la democracia**. Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2006.

_____, Ernesto. **La Razón Populista**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2005.

LHOMOND, Bridigitte. Sexualidade. In: Helena Hirata... [et al.] (orgs.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 342p.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Nota introdutória: reconfigurações nos estudos sobre políticas de currículo. In: **Revista Currículo sem Fronteiras**, RJ. Vol. 6, N. 2, junho/dezembro, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação. Uma Perspectiva Pós-Estruturalista**. Petrópolis, RJ: vozes, 1997.

_____. Educação e Gênero: a escola e a produção do feminino e do masculino. In SILVA, Luis Heron da; AZEVEDO, Silva & José Clóvis de. (Org.). **Reestruturação Curricular: teoria e prática no cotidiano da escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MENDONÇA, Daniel de. Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso. In: **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília, nº 1, p. 153-169, janeiro-junho de 2009.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Antonio Flavio Barbosa Moreira, pesquisador em currículo**/Organização e introdução Marluicy Alves Paraíso. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Perfis da Educação; 2).

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PARAÍSO, Marluicy Alves. REIS, Cristina d'Ávila. A Dicotomia Masculino Ativo/Feminino Passivo na Produção Cultural de Corpos e Posições de Sujeito

Meninos-Alunos em um Currículo Escolar. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 236-255, Set/Dez 2012.

_____, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar E. & PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, pp. 23-45.

_____, Marlucy A. **Currículo e aprendizagem: relações de gênero e raça na escola**. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero: Gênero e Preconceitos, 7, 2006, Florianópolis. Anais...Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/M/Marlucy_Alves_Paraiso_23.pdf> Acesso em: 04 de abr. 2012, 12h52min.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. Política de Currículo e as Discursividades Contemporâneas da Emancipação: há possibilidades de pensa-las como hegemonia contingencial? In: Maria Zuleide da Costa Pereira, [et al] (orgs). **Diferenças nas Políticas de Currículo**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. p. 159 – 180.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Tradução Angela M.S. Corrêa. 1. São Paulo: Contexto, 2008.

PCMJP\SEDEC. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa**. Vol. 1 - Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). Pgs 428. Editoração PCMJP em 2004. João Pessoa\Paraíba\Brasil.

PCMJP\SEDEC. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino João Pessoa**. Vol. 2 – Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries). Pgs. 328. Editoração PCMJP em 2004. João Pessoa\Paraíba\Brasil.

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma Categoria Útil para Análise Histórica. Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.20, nº 2, jul/dez 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O sujeito da Educação: estudos foucautianos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

VIANNA, Cláudia. Sexo e Gênero: Masculino e Feminino na Qualidade da Educação Escolar. In: AQUINO, Júlio Groppa [et al] (Org.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1997.